

O
ESPELHO DIAMANTINO,
PERIODICO

DE POLITICA LITTERATURA, BELLAS ARTES,
THEATRO, E MODAS.

DEDICADO

AS SENHORAS BRASILEIRAS.

SEXTO NUMERO.

RIO DE JANEIRO,
NA TYPOGRAPHIA DE P. PLANCHER-SEIGNOT.

1827.

O ESPELHO DIAMANTINO,

PERIODICO

DE POLITICA, LITTERATURA, BELLAS ARTES, THEATRO,
E MODAS.

DEDICADO

AS SENHORAS BRASILEIRAS.

FIM DO GINJA.

.....» O Figurão que vos me pintais tanto ao vivo, ex-
» clamou o meo amigo do Club das lingoas caritativas,
» he huma das personagens de que mais vezes se trata nas
» nossas cessions sobre as vidas alheias: Vm. vê o seu ex-
» terior estrombotico, pois ainda cem vezes pœor está o
» interior. Avaro, invejoso, surripador, usurario, contra-
» bandista, grosseirão o chamão publicamente, não ha vicio
» que lhe não caiba n'alma; principiou sua vida por vender
» sebolas, e alfinetes, sendo ao depois promovido a caxeiro
» de Taverna; hoje conta se entre os grandes Capitalistas,
» com interesse, nos mais dos contratos, transacções, e mo-
» nopolios; e se elle não figura como outros muitos, he por me-
» do de gastar, poisque não tem sege, e janta como no tempo
» do Conde de Rezende, bello Bacalhão, bella carne seca,
» e para sobre meza laranjas das suas chacaras. O que a
» Vm. lhe custará a crer, não deixa de ser libidinoso o tal Gin-
» já; porém a costa de guiné lhe tinha fornecida ampla
» materia para os seus amores até certo dia, que não se
» sabe porque milagre, o Deos Cupido ferira o infame Ja-
» caré por huma minina das principaes familias desta Cida-

» de , e tanto valeo a usuraria padrinagem , poisque o Pai
 » da Menina tambem entrava na Irmandade , que elle ,
 » quasi tão velho , e enjoento como o vedes alcançou a mão
 » de huma Senhora nobre , bonita , delicada , generosa ,
 » instruida , criada no seio da fartura , e do mimo , e ulti-
 » mamente com immenso dote. Longa historia seria con-
 » tar vos pelo miudo a tyrannia , e extravagante ciume do
 » endiabrado velho com a esposa , emprisionando-a , sem lhe
 » deixar ver ninguem , nem os mesmos pais , e sujeitando-a
 » á sua miseravel , e sumitica vida. Logo que se soube no
 » publico destes despotismos , os Namoradores esperanças
 » fizeram o cerco da Casa , que foi hum gosto ; para abbre-
 » viar , sabereis que huma Senhora , virtuosa por educação
 » e disposição natural , vio se reduzida a tal desespero , que
 » deu hum passo criminoso em qualquer outra situação ,
 » mas que nesta todos disculpárão , ou mesmo louvárão ,
 » fugindo com hum seu parente , gentil Cavalleiro , que a
 » amára antés do desgraçado consorcio , e ao depois , re-
 » dobrára as finezas , e extremos , sem duvida por compas-
 » sivo ; o dia desta fugida foi para nosso Club feriado , e
 » ainda hoje fazemos a natalicia commemoração. Das chica-
 » nas e maldades que o Ginja praticára com a mulher ,
 » não tenho tempo para dar relação : basta que lhe diga que
 » ella expirou no recolhimento , de dissabor , pesar , miseria ,
 » e saudades das Filhas , poisque do desgraçado casamento
 » ficavão duas ; mais o pai , se tal monstro merece nome de
 » Pai , escaldado com a historia da mulher , e determinado
 » a nunca fazer partilhas , nem casa-las , para não se desfazer
 » da herança , laborou muito tempo em descubrir hum meio
 » de as esconder tão bem , que nem da existencia dellas se
 » soubesse. Ultimamente mandou nas Agoas Turbados da
 » Casa fazer hum quarto , que do telhado recebia luz
 » por vidraças com dobrado grade. Lá as miseraveis forão

» se criando debaixo do governo de huma parda idosa , ou
 » antes furia , quasi tão feia , e tão má como o mesmo ra-
 » bujento ancião; o que as innocentes meninas tiverão que
 » soffrer não se pode fazer ideia. O comer, e que comer,
 » se lhe passada por huma roda. A madrinha da mais velha,
 » Beata quasi caduca , mas muito rica , e que tinha decla-
 » rado que deixaria grande porção dos bens á afillhada , era
 » a unica pessoa que tinha jus para visitar as coitadinhas
 » das meninas , e isto huma vez cada mez , e debaixo de con-
 » dição de as entreter do ceo , e da costura : a Velha , por
 » divina permissão sem duvida , tem hum sobrinho , militar
 » de bonita presença , viveza , e valor , e gaiato de bom
 » gosto , que a pouco voltou do Sul aonde foi ferido. O
 » Sobrinho pescou das lingalingas da tia , a innocencia ,
 » martyrios , lindeza , e grande dote das afillhadas. Ei-lo
 » doudamente apaxionado , mais a doudice nas lhe tirou o
 » tino. Elle se abriu ao confessor da Tia , Frade apetime-
 » trado , que sem ser Jesuita sabia viver , fazendo papel de
 » santarão com a velhinha , e de bom-vivant com o so-
 » brinho , ficando assim bem acceito d'ambos. Os dois con-
 » federados pouca difficuldade achárão em convencer a boa
 » da beata , que o sobrinho deveria casar com a afillhada ,
 » não ha duvida , dizia ella mesma , que he peccado mortal
 » no Compadre querer conservar em o estado do celibado
 » duas meninas desta idade !. . . . E a virgem santissima
 » sabe , accrescentava ella com voz diminuta , beijos aper-
 » tados , olhos meio fechados , e certo rebolado , o quanto
 » custa a huma senhora de bem , viver sem hum marido
 » em huma palavra , a velhinha , com toda sua beatice ,
 » preencheu de tal forma seu papelinho , e tal lição fez as
 » meninas , que nem dos conventos as noviças sahem mais
 » sabidas ; e ellas já anhelavão para o dia feliz da soltura , e
 » casamento , porém restava o mais difficil. O quarto dellas

» não tinha outra sahida senão por huma porta de meio
 » palmo de grossura, com laminas de latão, trez fecha-
 » duras, e dois grandes cadeados, cujas chaves o Cerbero
 » dentro da propria Burra guardava. . . . a isto a Beatinha
 » deu remedio. As moças desde a grande epoca da sua
 » iniciação, mostravão huma inquietação, hum fastio,
 » huma febril impaciencia, que não tinham escapado aos
 » olhos indagadores do Pirraço; a Comadre lhe deu a
 » entender éra da molestia de meninas, que se curava com
 » hum marido, ou com banhos, e refrescos. O Ginja esteve
 » pelos banhos, porém a compra da banheira o deixava
 » duvidoso, quando ella offereceu a sua propria, e com
 » effeito o mesmo dia que foi hontem, dois negros possantes
 » levarão para casa do velho huma grande banheira de
 » folha de Flandes; o mesmo carcereiro abriu a tremenda
 » portaça; mal sabia que introduzira o lobo dentro do redil.
 » O tafulão do sobrinho, logo que o velho se foi, sahio
 » triunfante do dobrado fundo da banheira. Elle trazia
 » duas pistolas que fizerão callar a negra furia, e junta-
 » mente huma lima, huma alavanca, com o soccorro das
 » quaes, às horas que o usurario ia para suas tenebrosas
 » transaccões, elle forçou as molas da roda; o resto he
 » facil de se advinhar. Os trez fugitivos acharão na rua,
 » hum Official amigo, e companheiro do sobrinho, e que
 » por ouvir dizer, erá já noivo apaxionado da mais moça tão
 » infeliz, bonita, e com tão bom dote, e nossos dois casaes
 » forão direitinho ter em hum templo aonde o bom-vivant
 » do Frade, munido de todas as licenças e dispenças, os
 » esperava de pé firme com o divino *Conjungo*, accompa-
 » nhado da bella exhortação, *Crescite et multiplicamini*
 » á qual a Beatinha remoçada, respondeo de
 » fundo do coração, Amen. «
 » Amen, disse eu tambem, quando o meu Amigo, to-

- » mou alento. Porém V. M. não me fara favor de me dizer,
- » continuei eu, como está tanto ao facto de huma historia
- » tão comprida, secreta, e recente que mal fazem duas
- » horas que sahi da companhia do mesmo Ginja? . — Isto
- » respondeo elle he segredo do nosso Club. Talvez algum
- » dia vos explique, debaixo de juramento, o mysterio,
- » agora não tenho tempo, temos sessão extraordinaria, e
- » função por causa deste jocosos acontecimento. «

POLITICA.

6.º e ultimo Artigo.

Pensamos que nos cinco artigos antecedentes temos sufficientemente illuminado a questão, mostrando os obstaculos que o estabelecimento do Systema Constitucional encontra, e o unico meio de vencellos, recorrendo ao Poder Moderador: bem entendido que temos considerado como ponto admittido, ser o tal systema a forma social mais adequada á situação actual das Nações civilizadas, poisque, a querer entrar na discussão das provas desta asserção, tinhamos materia para huns poucos de tomos, quando aliás eloquentes pennas desempenhárão completamente esta tarefa, e sobre este particular devemos indicar aos nossos Leitores o livro de Delolme intitulado, a Constituição da Inglaterra. Esta obra, de merecimento transcendente, não deixa a menor duvida em todo espirito que procura de boa fé a verdade: o lembrar se que a publicação deste admiravel tratado foi anterior á revolução franceza, e assim mesmo não influio sobre as opiniões dos Legisladores, e da Nação, encheria de espanto, se a cega disposição da especie humana para desprezar tudo aquillo que não lisonjeia as ideias, e paixões do momento, fosse ménos notoria.

[Poder-se ha objectar hum argumento de facto contra a excellencia do systema constitucional; se este systema, sem duvida favoravel á prosperidade das Nações, está igual.

mente a favor dos Soberanos, e se a sua pacifica, e immediata pratica, depende sómente de huma simples declaração da Soberania, porque razão não se apressão todos os Monarcas em decretar a sua adopção? facil será a resposta: por falta de luzes, ou energia, ou circumstancias convenientes. A educação, as preoccupações, os sophismas dos Ministros, e Cortesãos que se considerão como interessados na duração da arbitrariedade, o receio das innovações, o medo da tendencia democratica da mor parte da actual geração que na perspectiva ameaça com os quadros funebres da revolução franceza, são obstaculos bastantemente poderosos para desculpar as Testas Coroadas que se não tem ainda resolvido.

Entretanto o systema Constitucional vai ganhando cada dia mais terreno; e como havia de ser d'outra forma, se os adversarios se achão em tal penuria de argumentos, e racionais conclusões, que nem huma senha, ou appellação de partido, ao mesmo tempo sensata, e privativa, elles podem adoptar. A expressão de legitimidade que quizerão applicar a sua facção, acha somente no systema constitucional a sua rigorosa applicação, e inatacavel sanção. Com quantu razão os constitucionaes se devem intitular Legitimos, se a Legitimidade consiste na transmissão de geração a geração, por hum methodo legal, e conservatorio, de tudo aquillo que forma a existencia nacional; outra qualquer definição extravagana, e perseguida de consequencias, em consequencias, vai dar ultimamente no inintelligivel, ou na legitimidade do grão Turco, aclamado, deposto, ou exterminado por revolução militar, a mais execravel, sem duvida, e contra todas as illegitimidades.

Brevemente pois verémos o systema constitucional triumphar entre todas as Nações cultas, cuja extenção de territorio não permite a facil, e immediata reunião dos (ainda

dões. A America, debaixo deste ponto de vista, esta ainda em peor situação para Republicas do que a Europa; e com effeito, os ensayos Republicanos dos Espanhões mettem enojo a quem entende alguma coisa de politica; e os Estados Unidos, antes se devem qualificar de Monarquia Constitucional, cujo Monarca está envolto em nuvens, e nada tem que se assemelhe com a Democracia.

Seria ingratição não reconhecer aqui o quanto a Constitucionalidade está devedora ao Imperador D. Pedro. Entre todos os Soberanos Inglezes, não temos encontrado senão a Rainha Elisabeth, que professasse publicamente grande adhesão ao systema de que elles tem tirado tanta força e dignidade, e a conducta desta grande Rainha, digna Filha do despotico Henrique VIII, deixa em grande duvida se o seu respeito para a Magna Charta, e *Bill of Rights*, não foi mais devido a politica do que a intima persuasão. No mesmo caso achamos, ponderando as circumstancias, motivos, e conducta, Louis XVIII, o Rey dos Paizes Baixos, e os outros Soberanos que tem concedido huma Carta aos subditos.

Resta pois D. Pedro, como unico Monarca cujas intenções quando adoptou o Systema Constitucional, emanarão de intima convicção, vontade espontanea, e Soberana irradiação, tanto mais admiravel nesta occasião, que nenhuma educação politica preliminar o preparou para o acto sublime; cuja repetição desinteressada a favor de hum Reino que destacava de sim, nem a minima sombra deixão na magnanimidade de huma alma verdadeiramente real, illuminada por genio potente. A gloria de D. Pedro fica muito acima da gloria dos Conquistadores, debaixo das suas bandeiras, a Civilisação, ainda disputada pelo antigo, e novo regimen, sahió triumphante da luta, para nunca mais retrogradar, nem abandonar o caminho da razão, e verdade, por doutrinas que tem por base a ignorancia, ou allucinação dos

subditos: graças a D. Pedro, a questão está decidida; já não fica no poder de alguém oppor se a geral adopção do Systema Constitucional. Embóra no mesmo Brasil hum governo titubeante abalasse o monumento que Elle levantou; embora facções loucas conseguissem destruillo momentaneamente; embóra Elle mesmo, se não he blasfemia proferir tal supposição, intentasse aniquilar a obra das suas mãos ! O Exemplo está dado, a Victoria ganhada; Dom Pedro preencheu seus gloriosos destinos, e viveo huma vida inteira de Heroismo. As Gerações futuras, contemplando a face da terra remoçada por hum Systema que rejeita todas as superstições, e prejuizos, e admite sem convulsões, todas as innovações e aperfeicoamentos, que a marcha da Especie humana para huma perfectibilidade indefinida, desenvolve, cheias de gratidão e enthusiasmo, próclamarão o Imperador Dom Pedro primeiro Bemfeitor do genero humano, e Patriarcha da Liberdade Constitucional.

ANNAES DA VIRTUDE.

O Conde de Lavalette, homem de muita viveza e talento, foi huma das Pessoas que cahirão mais intimamente em graça na Corte de Napoleão, e que maior fidelidade lhe mostrarão, quando este teve os destinos contrarios. Lavalette tinha casado com Emilia Luiza de Beauharnais Sobrinha da Imperatriz Josephina; Ministro-Conselheiro d'Estado, e Director dos Correios, administração vastissima, e da maior confiança no Imperio Françez, elle, à epoca da restauração de Luiz XVIII, ficou demittido do Emprego, o qual reassumió aos 5 de Março 1815, dia em que Napoleão entrou em Paris de volta da Ilha d'Elba. A segunda restauração dos Bourbons vió o Conde de Lavalette na lista dos proscriptos, como cúmplice do Usurpador; tendo sido

descuberto o seu retiro, elle foi julgado e condemnado a Morte, e quando ouviu a fatal sentença, sorrindo-se, disse com tom socegado; eis hum tiro de peça! Entretanto a digna esposa se prostrava aos pés do Soberano para alcançar o perdão do Marido: mas ficando inuteis as suas supplicas ella procurou em sim o socorro que a sociedade lhe negara, e na vespera da execução, 21 de Dezembro de 1815, acompanhada por sua Filha, de idade de 12 annos, e pela aia desta menina, dirigio se a prisão. A ultima entrevista não teve testemunhas. passada meia hora, a Condeça de Lavalette arranca se do quarto do Marido, abysmada em soluços e lagrymas, a cara embrulhada no chapeo, chale, véo, lenço de mão, conduzida, ou para melhor dizer arrastada pelas companheiras; os criados a puzerão a braços dentro da carruagem que desapareceo a toda brida. Logo depois o Carcereiro vai ter ao quarto do padecente e dá, com quem. com a Condeça de Lavalette, palpitante tanto pela precipitação do generoso mudar de traje com o Marido, como pela exaltação do acto heroico, e anxiedade do resultado. Ella a penas ao avistar o carcereiro, levantando as mãos e olhos para o ceo, exclamára; » oh Deos meu marido está salvo » que succumbindo a força das emoções, cahe em hum desmaio. o carcereiro pasmado, irado, espantado, ora a ameaça, ora se inculpa a si mesmo, ultimamente corre avisar a guarda, as Autoridades, a Policia. Immediamente se fechão as portas da Capital; os innumeraveis assalariados, e espiões da Policia estão em rumor; correios são despachados por todas as estradas até as fronteiras, não se desprezou providencia alguma, e nenhuma valéo. Lavalette se conservou 15 dias escondido dentro de Paris, trez Officiaes Inglezes lhe proporcionarão os meios de fugir do Reino: revestido do uniforme de Official General Inglez, Lavalette, acompanhado por Hutchinson, Wilson e Bruce, seus trez nobres Amigos, que fazião papel de Ajudantes d'ordens, sahiu da Corte em carrinho descoberto às oras do meio Dia, e chegou felizmente a Allemanha. A heroica Eposa ficou detida algumas semanas, e por fim obteve a soltura, porem o excesso dos receios, e violencia das emoções lhe originarão huma doença da qual ella desd'então padece cruelmente. O Marido passados cinco annos de exilo, alcançou o perdão da sentença, e degredo, e de volta

para sua casa gasta o resto dos seus dias em prodigalizar cuidados, e provas de interesse à generosa Senhora que, a custa da saúde, o resgatou do Cadafalso.

LITTERATURA.

Fim da Carta do Barão S. F. de Hoffemberg ao Redactor do Espelho Diamantino.

..... » O nosso Estrangeiro não morreu desta vez, exclamou, corando, hum das meninas da casa, mocinha de 13 para 15 annos, de feições muito mais delicadas, do que na minha Patria se terião encontrado em chupana de semelhante condição, com os olhos cheios de hum fogo humido, e o gesto lento, e suave, privativo das Brasileiras..... Ella não continuou; o dono da casa, pai da menina proseguio a historia. Nos todos ficavamos persuadidos que o nosso estrangeiro, como o chamamos, teria-se miseravelmente afogado na noite do temporal grande, e minha mulher, e filhas, assim como hum familia da visinhança que tudo deve ao bom estrangeiro, mandarão dizer seis missas, e rezarão muitas vezes para sua alma; porém passado hum mez, eis que elle nos apparece muito mais pallido, magro, e melancolico do que nunca o tinhamos visto: vinha de bote; correo a Praia com anciedade de quem procura hum cousa perdida, de muito valor. Ultimamente elle se dirigio a esta pobre sanzala, perguntando, com muito empenho, ,, se não tinhamos achado ,, na praia hum cofreziinho, que pela pintura supponho ,, ser este que vos acabais de encontrar; e se não nos ,, constasse que algum habitante da Ilha o tinha achado ,, que neste caso elle o resgataria pelo dobro do valor ,, de todo o contheudo, ou por aquella quantia em que ,, o taxariao. Nos, depois de lhe responder que nem ,, coffre nem noticias delle podiamos lhe dar, lhe manifestamos alegria de o tornar a ver, pois que todos ,, o tinhão chorado por naufragado!.... antes assim fosse respondeo elle com hum especie de sorriso, depois contou brevemente que com effeito a sua canôa se submergira, mais que a nado se salvara em hum Ilheta, ou pedra inhabitada aonde passara o resto da

„ noute , e grande parte do outro dia , sem abrigo , co-
 „ mer , ou agoa doce , que perto da tarde hum pesca-
 „ dor tendo-o avistado , o tinha levado para a Cidade ;
 „ que lá as fadigas , e privações do naufragio , assim co-
 „ mo desasoeço d'espírito por pensar que o seu criado ,
 „ preto , de bons costumes , e fidelidade inabalavel , se
 „ afogaria por sua culpa , lhe originarão grande doença
 „ de que apenas estava convalescente ; que o preto por
 „ grande nadador apparecera ao depois , tendo-se agarra-
 „ do a amarra de huma náó ; que restava achar o coffre-
 „ zinho ultimamente accrescentou que se retirava pa-
 „ ra outro paiz , mas que se achasse o tal coffre
 „ bastaria levalllo a hum negociante que elle nomeou ,
 „ porem cujo nome ninguem da casa pode pronunciar
 „ por estranho , e aspero , pois que acaba em ing , og ,
 „ ou ung “ não deixára elle hum annuncio por es-
 „ crito perguntei eu , , sim deixou , gritou a menina ,
 „ , he verdade continuou o honrado pescador , po-
 „ rem como não sei ler de pouco me servio . “ e o bom
 do homem procurou nos quatro cantos da casa , no ba-
 hú da roupa , , no oratorio do Santo , no embrulho das
 redes , e arrastões , e ultimamente na gaveta de huma me-
 sa coxa , na qual misturadamente com pentes , anzões ,
 facas quebradas , pregos , enrolos de ticum , e outras mi-
 udezas além de muitas cavatas , foi dar com hum em-
 brulho de recibos dos dizimos , e da subscrição para
 augmento da Marinha , bilhetes de confissão , papel de
 arrendamento do terreno da casa , certidão de casamento ,
 e huma reforma de milicias , por fim achei o aviso do
 estrangeiro ; mas ontra desgraça : as baratas não ti-
 hão achado o nome do negociante tão difficil de se rocr
 como o bom do pescador o achava para pronunciar , dei-
 xando no lugar hum buraco : entretanto como o resto
 do aviso que decifrei a pesar de apagado e embesunta-
 do me dava luzes para descobrir o correspondente do do-
 no do coffre , assegurei aos meus hospedes que o seu es-
 trangeiro ainda viria a tornar na posse de humas pren-
 das que tanto estimava elles lhe mostrarão huma sin-
 cera alegria , filha da bondade do coração , e a meni-
 na me pediu encarecidamente que fosse tão bom lhes par-
 ticipasse noticias do interessante jovem e se tinha reco-

brado o contentamento, casando com a bella Senhora que adorava....., e como sabes tu que elle adora huma bella Senhora exclamou o pai admirado?? elle nisto nunca fallou. — E havia precisão para advinhar isto? respondeu a menina..... desde o primeiro momento eu conheci que era victima de hum amor infeliz..... e os seus ternos suspiros, o seu olhar que implorava compaixão!..... em fim este retracto!..... Eu como phisiologista não pode deixar de notar huma prova tão evidente da innata disposição do espirito feminino, que subministrava a huma criança rustica, luzes para penetrar to profundamente nos mysterios do coração. Durante a cêa, que constava de delicioso peixe, e marisco apanhado no mesmo instante, e tudo offerecido com esta officiosa hospitalidade que dá tanto sabor às comidas do viajante, não se conversou senão no bello, amavel, corajoso, e namorado estrangeiro, ouvi contar a bella acção que lhe grangeou a amizade de todos os habitantes d'aquellas praias, quando salvou a vida do filhinho de hum pescador, visinho do meu hospede, que se hia affogando no mar, o que lhe proporcionou tambem occasião de salvar a mesquinha vivenda do pai, resgatando-a das garras dos marinheiros que por casualidade no mesmo dia o executavão por divida usuraria. Finalmente, Sr. Redactor, pois que esta carta ja se torna excessiva, voltei para esta Corte decidido partidista do generoso Estrangeiro. A leitura das cartas augmentou meu enthusiasmo. Dei as devidas providencias para que o coffrezinho tornasse as mãos do dono, porém guardei huma copia das cartas omitindo aquillo que comprometteria, e a ponto de deixar o Brasil julguei que não podia dar maior prova do meu agradecimento pela protecção, e perfeita segurança que achei nas minhas excursões scientificas, até a publicação da grande relação das minhas viagens, do que publicar estas cartas, ei-las: V. m., se assim for do seu agrado, as pode traduzir, supprimindo o que lhe parecer rigoroso de mais nas opiniões, mas sem jamais accrescentar nada.

Seu assiduo Leitor e attento Servo.

S. F. Barão de Hoffemberg

SONETO.

MARCO ANTONIO E CLEOPATRA.

O excesso de huma paixão torna os maiores homens , como loucos , ou doudos , quando não sabem a tempo cortar heroicamente as cadéas do amor que os prende . O mais tocante exemplo que a historia nos offerece he a de Marco Antonio , que de tal forma deu na patetice que no momento decisivo da batalha de Actium abandonou a sua esquadra em seguimento de Cleopatra que fugira de temor panico , esquecido de que , se perdesse a victoria , tambem Cleopatra estava perdida , e que se a ganhasse teria toda a sua vida para a disfrutar , e o Imperio do mundo que lhe offerecer . Hum nosso amigo mostrou-nos hum Soneto sobre este assumpto , da sua composição , que julgemos digno da sua inserção .

Em vão , Cleopatra , dizem , que devo romper
O laço que nos ajunta tão fortemente ;
Em vão gritão que me perco , e que juntamente ,
Gloria , Roma , Imperio , tudo vou perder ,

Querem que te abandoné , que sem mais te ver ,
Me porte como Dictador de tanta gente !
Cara Cleopatra minha e doudamente
Sem ti , cuidarião quem eu possa viver ,

Hum só cabello teu , para o meu ardor
A rica Asia vale ! Por hum teu beijo
Dos Campos da honra fugi , sem mais pudor ,

Sacrificar-te o mundo , he meu desejo
Embora , proclamem Deos (*) o Vencedor
De perder o Ceo por ti , não sinto pejo .

BELLAS ARTES.

PINTURA

O Estado da Pintura nesta Corte confirma a opinião que temos professado no 2.º Folheto , b m longe de encontrar a mesma acceitação e as mesmas honras que a Musica ,

(*) Augusto , vencedor , foi , depois de Morto , collocado entre os Deoses , claro está que se Marco Antonio vencesse a elle competiã a Apotheosis .

talvez esta admiravel Arte não conte dois conhecedores que a saibão estimar, e todos os outros habitantes estão em hum tal estado de barbarismo, que tomão por nodoa de rapé (como diz Monsieur Arago *voyage autour du monde*) a sombra do nariz, visto de trez quartas e que chamão igoalmente Pintura a qualquer desenho, Estampa, Gravura, ou aqua tinta, e de certa as obras produzidas serião tambem dignas de taes admiradores, e não passarião dos borrões, com pertenção de representar os Figurões da Cidade, ou Santos do Paraizo para as Igrejas que aqui se intitulavão Pinturas antes da chegada del Rey D. João VI, se o governo, com bastante despeza, não tivesse mandado vir, em 1816 hum Colonia de Professores do maior merecimento, em todos os ramos das bellas artes; infelizmente hum medida tão liberal não teve os resultados que devia ter, pois que immediatamente a intriga tomou por sua conta tornalla inutil, deixando sem discipulos, e sem obras, com modico ordenado que mal chegava para viver, homens habeis que assim ficarão inutilizados, de forma que, a mor parte, já se tem retirado, e os outros estão a ponto de fazer o mesmo, e se alguma producção destes Mestres ornão a Cidade, tanto maior louvor elles merecem, que só o zelo, e boa vontade podião induzillos a que trabalhassem, pois que nem por premios, nem por elogios, nem por recompensa pecuniario, nem mesmo por ordem positiva, forão incitados a fazello.

Se a pintura se acha no estado de abandona que notamos, que diremos da Architectura, Gravura, e ramificações destas artes? O mais pequeno Soberano da Europa tem hum Palacio superior a qualquer edificio desta Capital, e no dito palacio apparecem mais estatuas do que se encontrão nas 19 Provincias do Brasil. A gravura interessa tão pouco que Mr. Pradier, talvez o primeiro homem da Europa nesta parte, não foi admittido no seu lugar de lente, e vio-se obrigado a tornar outra vez para Europa!.. no meio de tantas obras que se edificão nesta Capital, e que insultão o bom gosto, fica sem ter qv? fazer Mr. Grand-jean homem de talento transcendente, e autor dos unicos monumentos que hum curioso possa encarar com prazer, e entre os quaes apontaremos o Palacio das bellas Artes na travessa do The-souro, como elegantissimo monumento, ao qual só falta

hum largo para de distancia conveniente se poder abranger l'ensemble, e disrutar a perspectiva.

Estas opiniões não são nossas privativas, são as do mundo sabio, as do publico illuminado de Pariz, e Londres, para prova citaremos aqui hum pedaço de huma obra interessante, fructo de muitos trabalhos litterarios e indagações que M. Ferdinand Denis publicou em 1826, e que acaba de chegar a esta Corte.

— *Parmi les beaux arts, la Musique est donc celui vers lequel les Bresiliens se sentent le plus vivement appelés. On ne peut se dissimuler cependant que le séjour des artistes Français appellés à Rio de Janeiro n'ait exercé une très-heureuse influence dans cette Capitale. MM. Taunay, Pradier, Grand-Jean, ont fait sentir quelle était la route a suivre pour que la peinture et l'architecture arrivent à un degré florissant. Tout le monde connaît les beaux tableaux de M. Taunay. On a admiré naguère au Panorama les travaux de ses fils, unis à ceux de M. Romy. M. Pradier a fait connaître la gravure. Enfin parmi plusieurs Édifices dont s'est enrichi Rio de Janeiro grace à M. Grand-Jean on distingue un Théâtre (*) d'un effet remarquable. Il est heureux pour les Français d'avoir donné aux Brésiliens la première impulsion vers le goût des beaux arts.* — Ferdinand Denis. Resumé de l'histoire littéraire du Portugal suivi de l'histoire littéraire du Brésil. page 584.

THEATRO.

Graças ao zelo hum pouco interessado dos beneficiados não nos tem faltado as novidades. A burleta de Roberto chefe de ladrões; a Opera semi-seria do Calife e a Escrava; o Ballé comico das modistas tem feito desaparecer a monotonia de que se estavão queixando os curiosos de musica e dança. Nada diremos de Roberto por ser mui difficiloso apreciar o merito musical de huma peça n'huma só representação ainda que devemos confessar que nos pareceo detestavel. Igual sensação nós causou quazi o Calife á primeira vez que foi a scena; agora porem que o temos ouvido trez vezes não julgamos que a musica de D. Basili seja absolutamente

(*) O circo que se deitou abaixo. (Nota do Espelho)

ma. No papel de Zora, Madama Barbieri se mostra cantora excellente e boa comica, Izotta no do Califo tem cantado e representado mui soffrivelmente, e Nadir Salvator tem dado mostras de hum fogo que n'elle nao suspeitavamos. He pena, na verdade, que não possa o Crespi animar se tambem hum pouco no papel de Mustapha, e maior pena ainda que não haja quem lhe queira ensinar a cantar.

O Ballé das Modistas tem divertido o Publico e isto dispensa de qualquer outro merecimento. O Dançado nos tem offerecido huma variedade a que estamos bem pouco accustomed pois parecem estar aqui prohibidas as danças de character. O Publico tem applaudido muito hum duetto Russo ou Polaco dançado por M.^a Toussaint e M.lle Adèle vestida de homem com huma ligeireza e galhardia incomparaveis. He difficil apresentar huma figurinha mais engraçada do que a de M.lle Adèle vestida á Polaca. O Quinteto dos chinas he perfeito e tem levado immensos applausos. Aquellas duas danças com o quarteto dos Salvagens que tambem agradou bastante he o que deveria formar todo o divertimento ou dançado das Modistas.

Todas as folhas d'esta Corte tem fallado nos escandalos que se tem praticado ultimamente no Theatro e das medidas energicas que tem a Policia tomado para acabar com elles. No entretanto não devem as pessoas que tem tido o objecto de semelhante brutalidade fazer d'ella mais conta do que merece, pois quando he huma salla cheia de admiradores que importa á huma Cantora que hum lacaio, hum mariola, hum moço de estribaria, pago por alguns invejosos, atire cobre no Theatro? Isto so pode servir para tornar mais unanimos, mais estrondosos os applausos da generalidade dos espectadores.

No dia 1.^o de Dezembro, feliz anniversario da Coroação de S. M. I., foi a scena o 1.^o acto da Opera semi-seria de Agnese do celebre Paër. Continuando a molestia de M.^a Zanetti, forçoso foi que se encarregasse Mma. Barbieri d'aquelle difficulosissimo Papel que pôde aprender bastante em só *Quatro dias*, para dezempenha-lo mui soffrivelmente. Agora que se não tem sahido mal de tão arris cada empreza recomendamos anciosamente á Mma. Barbieri queira trabalhar de véras aquella admiravel partição que carece ser estudada com todo o cuidado; e fazendo isto não duvidamos assegu-